



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» » Carl Lassen
» » » Liverpool	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

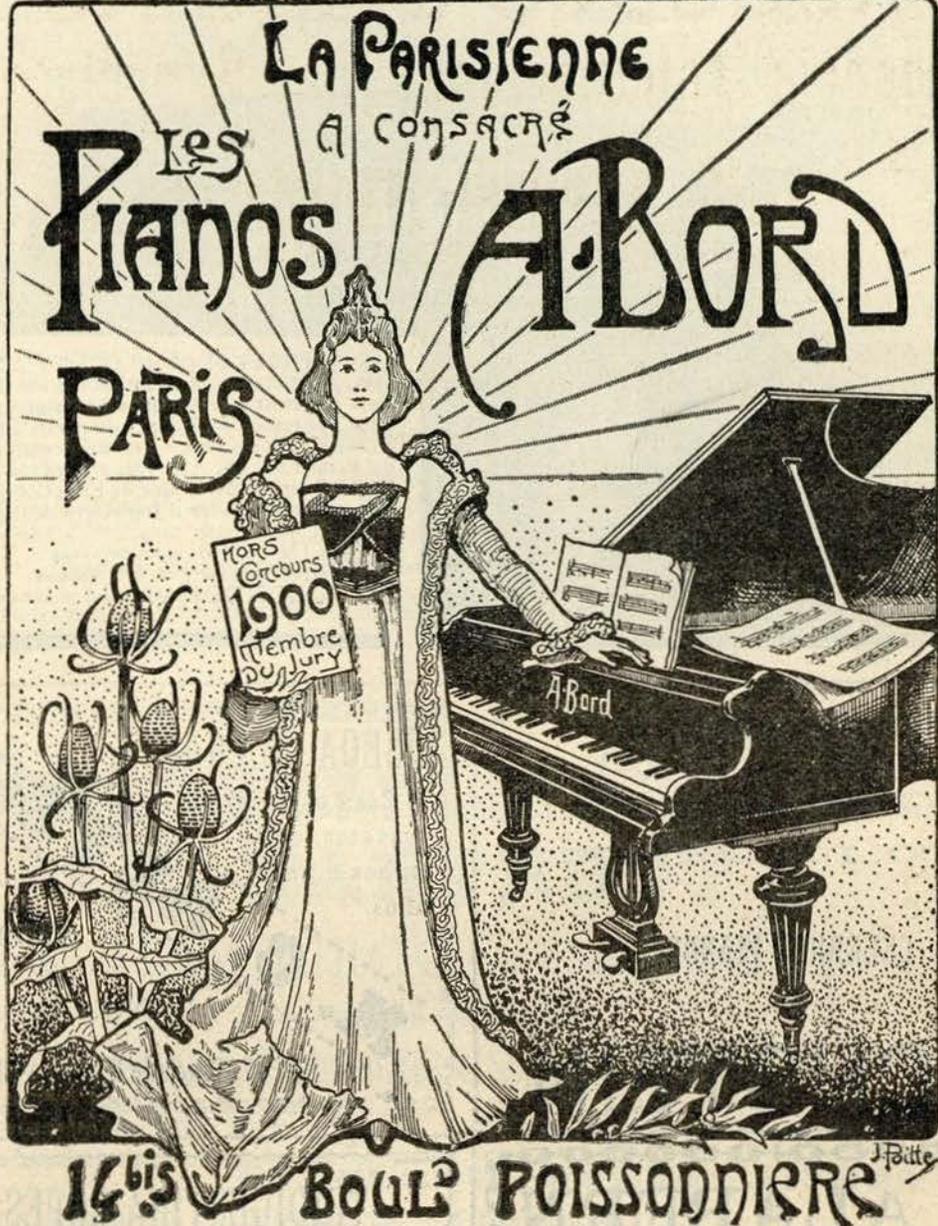


Arte Musical

Compram-se os n.ºs 1, 2, 6,
9, 11, 40, 42, 56, 57
e 59 da presente publi-
cação.

Diz-se n'esta redacção.

P. DOS RESTAURADORES, 4



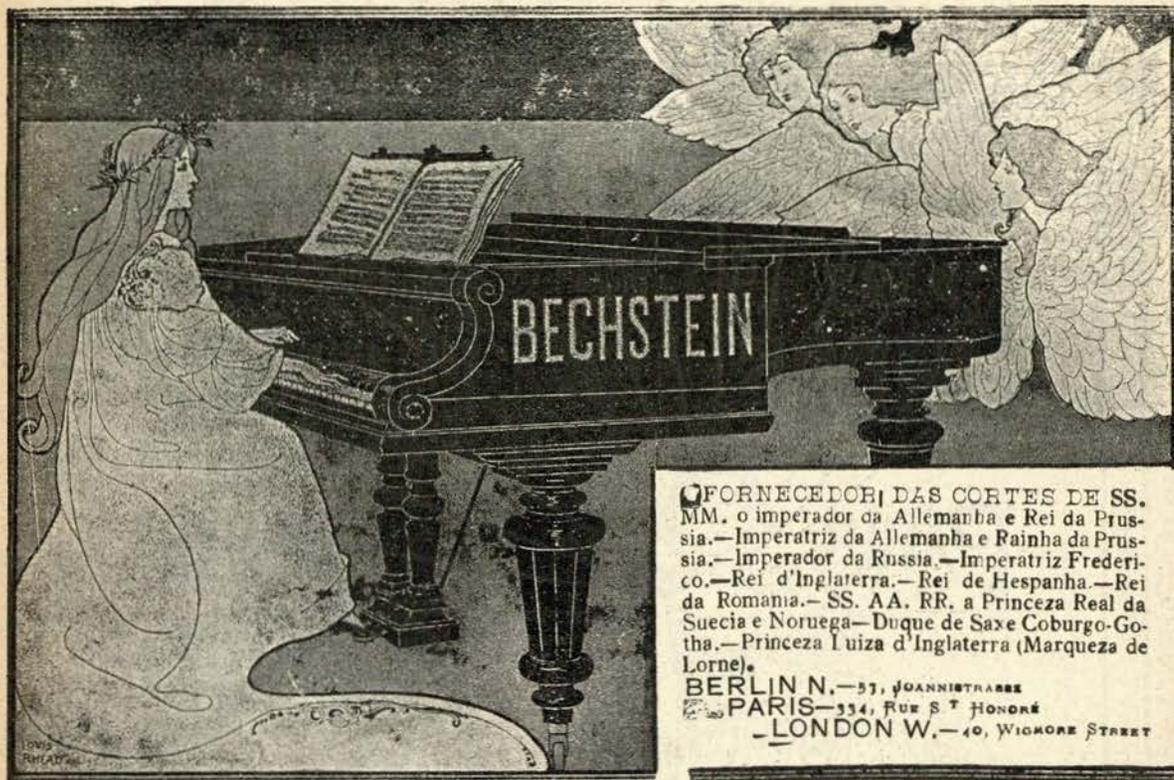
14 bis BOUL^{POISSONNIERE}

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje..	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury Hors Conc urs

A ARTE MUSICAL.
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Alemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da Suecia e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princesa Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—334, RUE ST HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI

Fornecedor da Casa Real

UNICO DEPOSITARIO

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES

DE

LONDRES E PARIS

15a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

A. ALABERN

OFFICINAS DE

Photogravura e Zincographia

TERRAS DO MONTE

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avancadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES

108. R. DES. PAULO, 110—Lisboa

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 E 49

Proprietario e Director

Michel'angelo Lambertini

LISEOA

Rua da Assumpção, 18 a 24

Redactor principal e editor

Ernesto Vieira

SUMMARIO: — Luiz Van Waefelghem. — Archeologia musical. — Os violeiros antigos. — Notas Vagas. — Concertos. — Ephemérides. — Noticiario. — Bibliographia.



LUIZ VAN WAEFELGHEM

Luiz van Waefelghem

Este nome representa e significa o do distincto musico belga, que, nos nossos dias, se propoz a tarefa de restaurar e tornar conhecida a viota d'amor, que, por uma inexplicavel aberração, fôra abandonada quasi completamente, e de tal modo, que raros compositores a utilisavam, não obstante os seus tão importantes recursos, e os efeitos que os antigos tinham obtido com o emprego de esse instrumento.

Van Waefelghem nasceu em Bruges, e cedo revelou sua aptidão, bem como o caracter serio e profundamente reflexivo, que é a sua melhor característica. Primeiro premio do Conservatorio de Bruxellas, successivamente companheiro e amigo de Lipinsk em Dresde, violino-solo em Pesth, violeta-solo com Padeloup e Lamoureux, ainda violeta do quarteto Sarasate, foi um dos fundadores, com Diemer, Delsart e Grillet, da Sociedade dos instrumentos antigos.

Apaixonado pela viola d'amor, que desde annos era o seu instrumento predilecto, produziu-se solememente n'elle pela primeira vez no *Trocadero*, durante a exposição de 1889. N'esse mesmo anno fazia-se ouvir na Saint-James Hall', de Londres, e a imprensa e publico londrino foram unanimes em proclamar a belleza do instrumento, e a perfeição artistica do executante. Mais tarde, adquiriu em casa do reputado negociante de instrumentos, Hill, de reputação universal, um magnifico exemplar de Paulo Aeltzee, fabricante muito considerado de Veneza no seculo 18, e o mais reputado constructor de violas d'amor. Pode bem calcular-se com que amor e carinho elle trata o precioso instrumento, que teve a boa sorte de encontrar.

Assim Waefelghem falla da sua viota d'amor, com o mesmo arrebatamento d'um apaixonado ou crente fervoroso. Descreve-a e a physionomia do artista então illumina-se n'um raio de ineffavel contentamento, sómente comparavel á beatitude que exprime quando executa na querida viola alguma das sonatas do celebre Ariosti, o mais notavel compositor que existiu para o bello instrumento.

A sua convicção no resurgimento da viola d'amor, digna plenamente, pelos recursos proprios e notavel riqueza de som, de reoccupar o posto de honra que outr'ora lhe coube, tem o caracter d'uma absoluta missão d'arte. Os esforços de Van Waefelghem, conjugados com os de Saint-Georges, notabilissimo executante e compositor, do

mesmo instrumento, que habita Londres, pela sua perseverança e corajosa iniciativa, devem provavelmente acabar por se impôr triumphando do indifferentismo, senão inercia, a que por tantos annos esteve votado um dos mais adoraveis e ricos instrumentos do quartetto d'arco.

Archeologia Musical

(Continuado do n.º 132)

E' bem provavel que em muitas das ruas e travessas da freguezia de S. Nicolau, de 1565, tivessem suas «casas», como então se dizia, não se havendo ainda generalisado o vocabulo «palacio», varios personagens da côrte, condes ou méros senhores de «Dom», bem dignos, na verdade, de figurar no limitado rol que em nosso ultimo artigo ficou estampado. A natureza do codice de onde extrahimos estes e outros apontamentos, não nos deixou, porém, esclarecimentos alguns a este respeito, e mal podemos affirmar, por exemplo, que «as casas» dos condes da Vidigueira, nos sitios que em futuro proximo seriam o actual largo de S. Roque pertencessem, ou não, á freguezia que summariamente temos descripto.

A este respeito, baste que se lembre que a freguezia do Sacramento ainda a não fundára o Arcebispo D. Miguel de Castro no convento dos Trinitarios, e que as quatro freguezias recortadas no territorio da de Santa Justa ainda se não achavam constituídas.

A dos Martyres, estabelecida a séde n'um cantinho, onde ninguem hoje suppõe que podesse haver logar para uma ermida, quanto mais para uma parochia, deitava até á Horta Navia, á ponte de Alcantara, semeadas, aqui, ali, pela Esperança e pela Pampulha, as casinhas da sua jurisdicção.

No que o codice que temos presente e já foi citado n'estes estudos é, porém, forte na enumeração individual dos mestieiras. Ahi, o recenseamento é completo, e as listas de certas profissões e officios, as dos pintores e as dos ourives, por exemplo, vindas algum dia a lume, excitarão, por certo, a mais viva e bem justificada curiosidade.

Ora, na freguezia de S. Nicolau, além dos picheiros e dos cutileiros, arruados nos seus competentes locaes, classes, já em si numerosissimas, havia os espadeiros, os adargueiros, os cabeiros, os espingardeiros, os banheiros, e coronheiros, os cervilheiros, e os barbeiros de espadas, officios de guerra, todos bastantemente

povoados. Estabelecidos na Tornoaria, estavam os torneiros, os sombreireiros e os esparaveiros. Na rua dos Douradores estanceavam os *batifolhas*, officio então no auge da prosperidade, dado o enorme consumo que se fazia do ouro e prata em folha, para cobrir de douraduras reluzentes a talha de madeiras do Brazil, que começava a substituir a de castanho do reino, com que os carpinteiros de *maçanaria* — outro officio grandemente prospero — os sambladores e entalhadores, seguindo os desenhos dos debuxadores, ornamentavam profusa e grandiosamente os templos da capital. Vinham depois os odreiros, os colchoeiros e os guadamicileiros que forrayam as paredes dos aposentos ricos de Lisboa com famosos couros envernizados e cheios de desenhos e arabescos relevados por meio de fôrmas de ferros quentes, realçados por *acazos* e ornatos dourados de magnifico e riquissimo aspecto. Vinham tambem os jubeteiros, os calceteiros, e os carapuceiros, formando a linha divisoria das duas freguezias confinantes, São Gião e Magdalena. Os pintores viviam espalhados á vontade por toda a freguezia, bem como os *lapidarios*, que trabalhando em domicilio, não eram, por tal facto, obrigados ao arruamento.

Assim, populosa e cheia como um ovo, com as principaes das suas ruas, suas travessas e até os proprios becos, povoados de basta casaria, de tres e quatro sobrados, com a sua famosa rua das Arcas, que poucas teria como rivaes, no grosso do trato que se lá fazia, a freguezia de S. Nicolau podia ser uma das mais felizes freguezias de Lisboa, e não o era...

Os muitos parochianos que possuia, de posses e posição social de vulto, constituíam a causa da sua inquietação constante, ou antes, eram elles que, preponderantes, naturalmente, na parochia, membros decerto, elles todos da confraria do Santo Sacramento, zelosos da perfeição e da magnificencia do culto, se haviam deixado tomar da mésta emulação que lhes causava a sua comvisinha — a parochia de S. Julião, e a sua régia magnificencia.

S. Julião, era, como já dissémos, a parochia dos Paços da Ribeira, a Parochia Real de facto e de direito.

Parece que a sua propria supremacia devia conter na devida circumspecção todas as outras suas eguaes pelo destino, mas não pela posição.

El-rei D. Manoel, conforme testemunha o seu conspicuo biographo, o velho Damião de Goes, reconstruiu o templo *a fundamentis*.

Com a bizarra magnificencia que era o cunho de todas as suas obras, o rei *Ventu-*

roso fizera forrar interiormente o novo templo de marmores custosos, recamando-o de mil refulgentes douraduras. Na tribuna da Capella-Mór fôra chamado a deixar uma prova capital do aperfeiçoamento que alcançara em Roma um dos tres artistas que o monarcha mandara á Italia. A Gaspar Dias coubera como já lembrámos, a Tribuna da Misericordia, em S. Julião deixou Fernão Gomes — um outro Fernão Gomes — o seu famoso quadro da *Transfiguração de Jesus Christo*; a Manoel Campello ia caber o templo de Belem.

GOMES DE BRITO

(Continúa).

OS VIOLEIROS ANTIGOS

Escola franceza

(Continuação de uma serie de artigos publicados nos n.ºs 107, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 125, e 127 e 130)

Ao passo que os violeiros allemães buscavam desviar-se da tutela italiana, com os Stainer e com os seus numerosissimos imitadores, os fabricantes francezes reconheceram logo a supremacia dos seus collegas de Cremona e Brescia e não pensaram senão em imital-os. Entenderam e talvez com razão que mais valia uma bôa copia que uma criação má, mas, apesar d'isso, do primeiro período da *lutherie* franceza pouco resta que seja verdadeiramente digno da nossa admiração; só a partir dos fins do seculo xviii, com Nicolas Lupot e alguns dos seus discipulos é que se começou a diffundir em França o violino artistico, a competir com os productos similares da Italia e da Allemanha.

Os violinos talhados á machina e sahindo, aos milheiros, das officinas de Mirecourt, nos Vosgues, não concorreram de certo para dar nome e gloria á fabricação franceza, antes a desacreditaram por longo tempo.

Desde o principio do seculo xvi que se fabricam instrumentos de corda em Mirecourt; o primeiro violeiro que a historia nos aponta como tendo ali residencia chamava-se *Tyversus* e estava ao serviço dos principes de Lorena.

Este e os *Medard* de Nancy têm o seu nome estreitamente vinculado aos primordios da escola franceza e formaram grande numero de discipulos, mais ou menos habéis, sem que comtudo nenhum d'elles attingisse os foros de celebridade.

De resto a fabricação corrente de Mire-

court não se prestava nem se presta hoje ainda a fazer sobressahir o sentimento artistico do constructor e tem por particular intuito reduzir a um minimo, por vezes irrisorio, o custo primitivo do fabrico. Assim o principio economico da divisão do trabalho é o primeiro a que se attende — um operario faz só volutas, outro só costilhas, outro só tampos e assim successivamente se vão repartindo as diversas peças do instrumento por operarios especialistas ou por machinas adequadas.

Um *finisseur* para associar essas diversas peças e um polidor para as envernizar completarão o trabalho, onde não esqueceu a apposição de uma etiqueta altisonante e pomposa, para pasmo e regalo do cliente incauto. E' incalculavel o numero de Stradivarius, de Guarnerius, de Amatis, de Bergonzis que sahem por essa forma das officinas de Mirecourt e se espalham por todo o mundo.

Alguns d'esses instrumentos attingem preços fabulosamente baratos e entre os modelos que se vendem *à duzia*, chegam alguns a ficar ao revendedor por tres ou quatro francos!

Compreende-se que as necessidades do consumo e as exigencias das bolsas menos fortes tivessem induzido o industrial a transformar um dos mais bellos instrumentos musicos em... artigo de fancia; mas nós outros que sempre tivemos em vista n'estas rapidas notas o estudo da arte do violino, nas suas manifestações mais elevadas e nobres, abandonamos com prazer um assumpto que só podia ser aqui tratado por incidente e vamos directamente á enumeração dos violeiros que, por titulos varios, mais honraram a arte franceza n'este campo.

LUPOT

Entre todos cabe a primazia a Nicolas Lupot, que foi e é considerado o *Stradivarius* da França, isto é, o mais celebre e reputado de todos os violeiros d'esta escola; mas para não desordenar e confundir o seguimento d'este modesto trabalho citemos-lhe primeiro os parentes que chronologicamente o antecederam.

Jean Lupot (1684-1749) foi o primeiro do nome, distinguindo-se mais como entalhador que como violeiro; os poucos instrumentos que fabricou em Mirecourt, de onde era natural, são hoje raros e apezar d'isso fracamente cotados.

Laurent (1696-176...) tambem nasceu em Mirecourt, mas teve officinas em Lunéville e Orléans; era filho de João Lupot e pouco

se lhe avantajou como constructor d'instrumentos.

François (1736-1804), filho do anterior, parece ter melhorado consideravelmente o seu fabrico e dizem até que foi discipulo de Sradivarius, sem que comtudo esteja cabalmente averiguado esse facto. Trabalhou durante 10 annos em Stuttgart, onde foi nomeado violeiro do duque de Wurtemberg; em 1770 montou officina em Orléans e ahi se conservou 24 annos, vindo a morrer em Paris.

A voluta dos seus instrumentos é rude, o modelo de proporções um tanto exageradas e o verniz muito carregado em côr.

Nicolas Lupot (1758-1824), o mais notavel dos violeiros francezes era filho de Francisco, de quem foi tambem discipulo.

Quando estabeleceu a sua casa de Paris, em 1798, estava na plena maturidade do seu talento e começou a produzir uma serie consideravel de magnificos iustrumentos, que hoje são reputados d'um alto valor artistico e commercial.

Sem copiar servilmente os modelos de Antonio Stradivarius, inspirou se comtudo nos processos do grande mestre cremonense, pondo em todos os promenores do seu trabalho uma disvelada attenção e cuidado. Os instrumentos que produziu podem dizer-se perfeitos, sob todos os aspectos: a linha dos contornos é purissima, os *f* são talhados por mão de mestre, as proporções impecaveis, os filetes, a voluta, tudo é trabalhado com inexcedivel apuro.

Quanto ao verniz dos seus instrumentos, sem pretendermos comparal o aos vernizes de Cremona, pode-se affirmar que é superior a todos os que modernamente se empregam.

O celebre violeiro francez não se limitou a fabricar primorosos instrumentos; tomou tambem a peito a divulgação dos processos de fabrico que contribuíram tão poderosamente para o seu renome, orientando assim os futuros constructores na arte que elle tão brilhantemente honrou. Assim, forneceu a um esclarecido amator, o abbade Sibire (antigo cura de S. Francisco de Assis, em Paris), todos os dados e informações em que se baseou a sua *Chelonomie ou le parfait Luthier*, minucioso livrinho datado de 1806 e que temos como o primeiro que do assumpto se occupou com mais larguesa.

Os violinos de Nicolas Lupot, cuja sonoridade melhora constantemente, ganham de dia para dia mais valor, chegando hoje a avaliar-se em 600, 800 e mesmo 1:000.000 de réis.

Ainda houve um outro Lupot, de nome *François*, que se dedicou particularmente á fabricação de arcos.

VUILLAUME

A numerosa dynastia dos Vuillaume teve tambem as suas raizes em Mirecourt.

Eis a nota dos diversos *luthiers* d'este apellido, pela ordem de idades:

Jean Vuillaume (1700-1740) trabalhou, segundo a opinião de alguns auctores, na officina de Stradivarius, mas, se assim é, pode dizer-se que poucos resultados colheu da aprendizagem, pois que as suas rebecas são ordinarrissimas.

Claude François (1740 ?) e *Claude* (1772-1840) foram tambem artistas insignificantes, mas o filho primogenito d'este ultimo, *Jean Baptiste* (1798-1875), occupa um dos primeiros lugares na industria artistica do que nos vimos occupando.

Seguindo uma velha usança de Mirecourt, deve ter começado a trabalhar logo apoz a sua primeira comunhão, isto é, aos doze annos. Esteve primeiro nas officinas do pae, transferindo-se em 1818 para Paris, onde fez todo o resto da sua carreira, desenvolvendo na capital franceza uma grande actividade e conseguindo não sómente elevar a sua industria a um alto grau de perfeição, mas tambem grangear consideraveis bens de fortuna.

Foi um habilissimo copista dos melhores modelos italianos e entre as suas numerosas produções (só violinos, mais de 2500) ha preciosos exemplares que não só se distinguem pelo acabamento do trabalho, mas muito principalmente pelas optimas condições de sonoridade.

Na sua devotada admiração pelos instrumentos italianos, chegou a adquirir grande numero d'elles e já aqui descrevemos (no artigo Stradivarius) como, pelas relações seguidas com o negociante Luiz Tarsio, se tornou possuidor d'alguns specimens de incontestavel raridade e belleza. Do famoso *Messias*, que obteve por morte de Tarsio, fez João Baptista Vuillaume um certo numero de copias que são hoje d'uma excepcional estimação.

Pertence uma d'essas copias ao illustre violinista Augusto Gerschey, que quasi milagrosamente a conseguiu salvar do incendio havido ha annos na casa de sua residencia; tem o numero 2594 e a data de 1865.

Ricardo Cossoul, o sympathico decano dos nossos violinistas amadores, tambem tem um J. B. Vuillaume que comprou, no-

vo, em 1858 e que tem a seguinte inscrição de fantasia:

Antonius Superius Cremonensis
Alumnus Joseph Guarnerius
Anno 1797

Por essa occasião tambem adquiriu um violino da mesma proveniencia o fallecido violinista José Gaya. Com a rebecca de D. Alice Salusse, actualmente em Inglaterra, com a violeta de Antonio Lamas e com o violoncello datado de 1874 (numero 2953) que pertence ao distincto amator Camillo A. dos Santos, suppomos completa a lista dos *Vuillaume*, que vieram para terras portuguezas.

João Baptista Vuillaume era dotado de espirito emprehendedor e avançado; entre os seus inventos no dominio da factura instrumental figura o *Octobaixo*, mastodonte musical de 4 metros de altura, que tivemos occasião de vêr no Museu do Conservatorio de Paris, mas que não teve, ao que parece, uma grande acceitação no campo da pratica.

Os tres irmãos de João Baptista foram tambem constructores de instrumentos, mas de muito menor importancia; chamavam-se *Nicolas* (nascido em 1800), *François Nicolas* (1802-1876) e *Claude François* (nascido em 1807).

Houve tambem um filho de Claude Nicolas, *Sebastien Vuillaume* (1850-1875), que se dedicou á *lutherie* com certo exito e ainda um outro *Vuillaume* que trabalhou em Lyon até 1856, mas que talvez não tivesse parentesco algum com João Baptista Vuillaume.

(Continúa.)

L.



NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

LXIII

De Lisboa

N'esta hora doce em que lhe escrevo, sob a luz macia que vem da altura, eu não tenho animo para ser mordaz, e no emtanto raras vezes me haverá succedido sentir como agora sinto uma invencivel ancia de dizer mal, muito mal, de variadas cousas da minha terra e de algumas da terra alheia.

Considerando porém, que com isso iria perturbar a carinhosa paz do seu viver nos tepidos e descuidosos dias que vão correndo

limitar-me-hei, em desabafo, a declarar-lhe que isto por cá vae n'um *crescendo* de desatinação verdadeiramente inverosímil.

Em cima é o que Alfred Fouillée chama «l'aristocratie á rebours, ou le gouvernement des pires, la *calistocratie*»; em baixo é uma alastrante e lamentavel indisciplinamenta, torpemente explorada por quem, querendo conservar o mando, apenas se esqueceu de que só edifica com solidez quem edifica com verdade e com nobresa, e que preverter pôde ser excellente coisa para os expedientes do momento mas educar é, sem a menor duvida, coisa ainda mais excellente para as realidades de sempre.

Isto pelo que se refere á nossa terra, e como corollario á nossa gente. Pelo que respeita á terra alheia, não a entristece e não a *desorienta* essa tragedia que no oriente se passa e onde se estará escrevendo acaso uma nova pagina da historia humana?

A mim confesso que esse duello, d'uma grandesa unica e d'um cunho epico inexcedível, a que ha mezes vimos assistindo, e em que a nossa sensibilidade, a nossa consciencia, a nossa propria rasão hesitam a cada instante sem se atreverem a pronunciar-se, tão assombrosa e heroica se nos mostra a alma japonesa, tão tenaz e destemida nos apparece a alma slava, traz-me o espirito mergulhado n'uma contradicção constante, e se em verdade me peza que a primeira possa ser vencida, envergonho-me que a segunda haja de morder o pó, e todo o meu desejo, e toda a minha esperança procuram consolar-se com esta illusão ingenua — a emergencia de um factor inesperado que tudo reponha na harmonia e na ordem, fazendo ouvir aos dois grandes contendores a divina palayra que lá dentro encerre justiça e concordia...

Bem vê que só um sonhador relapso em tal pôde pensar, e que no fundo é bem possível que esta guerra que aliás deve estar aumentando no mundo a onda de selvageria e de ferocidade que ostensivamente a civilização apparenta querer eliminar, esteja por outro lado providencialmente trabalhando para essa civilização, e preparando, quem sabe, um novo molde onde o heterogeneo e complicado paiz dos russos encontre a final a realização dos seus ideaes e possa ainda preencher os seus gloriosos destinos.

Tudo é possível, e se nunca a operação de dar á luz um ser se effectua sem dores, e sem sangue, porventura estaremos presenciando um acto identico, e ao Japão coube o papel de arrancar a ferros do ventre do seu adversario actual, a propria emancipação e liberdade d'elle!

Como quer que seja, por agora, a nossa visão offusca-se e o nosso peito sangra ao attentar na legião de cadaveres que d'um lado e d'outro vão caindo empapando o chão e escurecendo o ar...

Entretanto as chamadas potencias cada vez mais *fraquencias*, olham, intrigam, espiam, e, cheias de energia, preparam-se — para cortejar o vencedor...

Emfim, dizem ser isto a solidariedade internacional, e mister é que nos conformemos.

O grande philosopho e psychologo Gabriel Tarde que a França acaba de perder e que sendo uma das glórias d'ella era cumulativamente uma das glórias da sciencia contemporanea, disse que a inveja e o odio, mesmo victoriosos, nunca são alegres, e que só a bondade, mesmo vencida, sabe sorrir; elle, que n'esse mesmo artigo em que estas palavras se lêem, escreveu que a funcção do seculo xx seria alegrar a alma dos que trabalham, pois que o seculo xix, apenas tinha tido tempo de lh'a libertar, é quem talvez haja encontrado o segredo que se esconde nas luctas medonhas a que assistimos e em summa bem pôde ser que todas estas candentes lagrimas de hoje venham a converter-se nos fecundos sorrisos de amanhã.

Deus o ouça, e enxugando aquelles, faça quanto antes desabrochar estes...

Entretanto, meditemos este conceito do mesmo pensador illustre, que n'elle encontraremos talvez a possível conformidade para as nossas impaciencias de agora:

«O nosso fim pôde ser não o de multiplicar os prazeres das pessoas, mas os seus conhecimentos, mesmo dolorosos e desesperadores, as suas necessidades mesmo irrealisaveis na totalidade; e, se este desejo fôr tambem o d'ellas, ou se conseguirmos, não importa como, que ellas o sintam, os historiadores vindouros não deixarão de dizer que trabalhámos no sentido do progresso».

Quem sabe, querida amiga, se ainda por este ponto de vista virão a explicar-se, e até a justificar-se, entre outros factos estranhos, os embates que lá longe ennodam a terra e espantam os proprios céus!

Quem sabe! mas em todo o caso em que desoladora conjunctura ambos passámos no mundo!

AFFONSO VARGAS.





CONCERTOS

Com uma concorrência regular realisou-se na noite de 7 do corrente no salão do Real Conservatorio, um concerto promovido pelos alumnos Julio Camara, da aula de canto theatral e Simões Coelho, do curso de arte dramatica.

O programma teve que ser alterado pela falta de comparencia dos artistas Jean Sandré e Nicolino Milano, sendo os numeros em que estes artistas deveriam figurar, substituidos por poesias recitadas por Simões Coelho e Araujo Pereira.

A distincta amadora D. Africa Calimerio, possuidora de uma voz de soprano dramatico, de timbre agradavel e brilhante, cantou varios trechos, colhendo justos aplausos do publico.

Tambem se fez ouvir em varias romanzas o sr. Julio Camara, mostrando mais uma vez o que tem aproveitado com os sabios conselhos do seu professor.

O barytono Emilio Cabello, artista correcto e consciencioso, foi alvo de entusiasticos applausos em todos os trechos em que se fez ouvir.

Merece menção especial, a forma verdadeiramente distincta como o sr. Aroldo Silva, executou todos os acompanhamentos ao piano.

1904

1.º SEMESTRE

Ephemerides de um amador de cornetim

Janeiro 29. — E' transferido para a Banda da Guarda Municipal de Lisboa o professor Alfredo Graça (musico de 3.ª classe) que pertencia á Banda de Caçadores N.º 5.

Foi-lhe distribuida a parte de 2.º cornetim.

31 de Janeiro. — A «Arte Musical» N.º 122 publicou as Ephemerides em 1903 de um amador de cornetim, escriptas por Alfredo Borges da Silva.

Janeiro. — Para fazer parte da orchestra do Theatro Real de S. Carlos veio de Milão, onde reside, para occupar o lugar de 1.º clarim, durante a epocha 1903-1904 o professor Peróttta Raimundo, natural de Bolonha onde fez os seus estudos no Conservatorio.

7 de Fevereiro. — Executa-se na Avenida da Liberdade pela Banda da Guarda Municipal a polka *Triplette* original de H. Maquet, obrigada a 2 cornetins e flautim.

Foram solistas João Lopes contra-mestre da Banda, Joaquim Rodrigues 1.º cornetim e João Martinó, flautim.

15 de Fevereiro. — Passa o 1.º anniversario do fallecimento do celebre cornetinista portuguez José Rodrigues d'Oliveira.

E' transferido para a Banda da Guarda Municipal de Lisboa o professor Amaro José Menguichas, que occupava o lugar de 1.º cornetim da Banda de Caçadores N.º 2 (de El Rei) com a classificação de 1.ª classe.

Passou a tocar bassoflicorno (fliscornebaixo).

20 de Fevereiro. — A Banda da Guarda Municipal executa na parada do Quartel do Carmo, a Polka *La Bavarde* de Sellenick para 3 cornetins.

Foram solistas os professores João Lopes, contra-mestre da Banda, Joaquim Rodrigues e Joaquim A. Martins Junior.

21 de Fevereiro. — Morre o actor José Simões Nunes Borges, que foi musico do Batalhão de Caçadores 2.

Tocou corneta de chaves, trompa e cornetim.

Pertenceu á orchestra do Theatro do Gymnasio.

22 de Fevereiro. — Realisa-se o funeral do actor Simões, ficando depositado no jazigo de Francisco Tavares Medeiros na rua N.º 12 do cemiterio do Alto de S. João.

27 de Fevereiro. — A Banda dos Bombeiros Voluntarios de Santarem annuncia no *Seculo* precisar de um primeiro cornetim para a mesma Banda.

6 de Março. — Executa-se no Salão do Conservatorio Real de Lisboa o Septuor, op. 65 «à la Trompette» no 4.º concerto da epocha promovido pela Sociedade de musica de Camara.

A difficil parte de clarim foi desempenhada pelo professor Joaquim A. Martins Junior.

Mereceu as honras de repetição o Menuet.

12 de Março. — A Banda da Guarda Municipal, executa na parada do Quartel do Carmo a polka «La Bavarde» obrigada a 3 cornetins.

13 de Março. — Executa-se na Avenida pela Banda da Guarda Municipal a polka para 3 cornetins «La Bavarde».

21 de Março. — Reza-se uma missa e liberamé na parochial igreja de Nossa Senhora da Encarnação suffragando a alma do actor Simões.

Assistiram a familia e grande numero de collegas do fallecido.

23 de Março. — Executa-se no Theatro

da Trindade, na recita do Maestro Del-Negro 3 quartetos de trompas dos compositores G. Reichardt, B. Seifert e Fr. Kirchen.

Foram executantes os professores Emilio Salgado, Antonio Baptista, Manoel Tavares e Del-Negro.

Além de serem habeis tocadores de trompa gozam de bôa reputação como cornetistas.

29 de Março. — O Jornal Açoriano N.º 252 que se publica na ilha do Fayal, insere um artigo em homenagem ao fallecido cornetista José Rodrigues d'Oliveira por occasião do concerto realisado em 26 de abril de 1903 a beneficio da familia do referido professor.

Março. — O Maestro Alfredo Keil adquire no leilão do fallecido colleccionador Dr. Teixeira de Aragão uma corneta de ordenança, modelo hespanhol.

2 de Abril. — Na inauguração da epocha lyrica do Colyseu dos Recreios, apresentam-se pela primeira vez em orchestra composta por artistas portuguezes os clarins de rotação (trompettes).

Os referidos logares eram occupados pelos professores: João Lopes e Carlos Pinto.

9 de Abril. — A Banda da Guarda Municipal executa na parada do Quartel do Carmo, a polka «La Bavarde» obrigada a 3 cornetins.

15 de Abril. — Realisam-se no Quartel do Carmo os exames de cornetim para 2.ª classe.

Foram examinandos os musicos da Banda da Guarda Municipal, Franco, Tapadas, Henrique da Cruz, Moreira e Philippe.

16 de Abril. — Realisam-se no Quartel do Carmo os exames de cornetim de 2.ª classe, como complemento dos exames de 15 de abril.

17 de Abril. — Institue-se uma commissão de amigos do fallecido concertista José Rodrigues d'Oliveira para levar a effeito uma *Matinée* a favor da familia do mesmo.

27 de Abril. — O Diario de Noticias no artigo escripto por Julio Neuparth, sobre o Theatro de S. Carlos refere-se á competencia do 2.º cornetim da orchestra que é portuguez, dizendo que o mesmo tem valido não poucas vezes as insufficiencias do 1.º que era italiano.

1 de Maio. — A Banda da Guarda Municipal executa na Avenida a polka «La Bavarde» para 3 cornetins.

9 de Maio. — Ficou aprovado Mestre de Musica o contra-mestre da Banda da Guarda Municipal de Lisboa, João Lopes 1.º cornetim da mesma Banda.

Maio 15. — Realisou-se no Salão da Trindade a *Matinée-Concerto*, promovida por uma commissão em beneficio da familia de José Rodrigues d'Oliveira.

Entre os numeros do variado programma figurava a polka «La Bavarde» para 3 cornetins, que teve as honras de repetição.

21 de Maio. — O «Seculo» referindo-se á Banda de Caçadores 1 diz o seguinte:

A execução primorosa de alguns dos variados numeros de musica, especialmente os obrigados a cornetim enthusiasmo os mais entendidos que applaudiram calorosamente a Banda.

Felicitemos o seu digno regente sr. Martinó.

Maio. — Ficou approved mestre de musica o contra-mestre da Banda de Infantaria N.º 2 José Lopes 1.º cornetim da mesma Banda.

2 de Junho. — Aparecem á venda os bilhetes postaes com o retrato de José Rodrigues d'Oliveira, editados por Paulo Emilio Guedes a pedido do amator Alfredo Borges da Silva.

3 de Junho. — Reune na Séde da Real Academia de Amadores de Musica a Commissão promotora da *Matinée-Concerto* de 15 de maio ultimo para apresentação de contas.

Compareceram apenas Joaquim Antonio Martins Junior e Alfredo Borges da Silva.

16 de Junho. — Neste dia e anno de 1641 criam-se os logares de trombeteiros para acompanhar as procissões.

19 de Junho. — O professor João Lopes contra-mestre da Banda da Guarda Municipal de Lisboa executa no clarim com acompanhamento de piano na *matinée* promovida pela Sociedade de Concertos e Escola de Musica a Phantasia brilhante sobre a melodia celebre «Le Mal du Pays» (heimeveh) de Alb. Jungmann, composição de Guill. Popp, op. 277 para cornetim em B.

22 de Junho. — O «Diario de Noticias» referindo-se ao artigo de Camillo Saint-Saens sobre a reforma da musica religiosa, diz:

«Sains Saens acha tambem que é ir longe demais prohibindo o uso dos instrumentos profanos nas funcções do culto divino. Se tal rigôr se põe em execução, porque não se supprime da lithurgia o psalmo em que se recommendam os louvores ao Altissimo com instrumentos de cordas, clarins e até com os mais atroadores.

34 de Junho. — O Jornal «A Voz Publica» que se publica em Evora insere no seu N.º 19 um artigo firmado por Alfredo Borges da Silva acerca da *Matinée-Concerto* realisada em 15 de Maio ultimo a beneficio da familia do professor de cornetim José Rodrigues d'Oliveira.

Lisboa 30 de junho de 1904.

ALFREDO BORGES DA SILVA.



NOTICIARIO

DO PAIZ

Chegam-nos noticias do grande exito produzido pelo nosso amigo e patricio, o distincto barytono D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo) no «*Festival Hall*» de Saint Louis de California.

Os jornaes locais fazem unanimemente os mais rasgados elogios á extraordinaria voz do famoso barytono portuguez. Constatam a potencia vocal de que dispõe, bem como as qualidades de dicção e phrasear nos diversos numeros em que se exhibiu.

Estes fõram o prologo dos *Palhaços*, canção do toureiro da *Carmen*, monólogo do *Rigoletto*, e ainda n'outro *The palms*, que suppõmos seja *Les Rameaux*, de Faure.

O successo de Sousa Coutinho foi dos mais completos, pelo que inferimos da linguagem dos jornaes americanos.



O notavel violinista Julio Caggiani partiu para o Gerez, com o proposito de realizar ali algumas sessões musicas. Em sua companhia foram tambem os distinctos artistas Pedro Blanco, pianista, e C. Quilez, violoncellista. Um trio de *virtuosi di primo cartello*.



Conforme o annuncio publicado no «*Diario do Governo*» de 4 do corrente, acha se aberto concurso pelo espaço de vinte dias, que terminam no dia 24 do corrente inclusive, para o provimento do logar de Professora auxiliar da Aula de Piano do Conservatorio Real de Lisboa, com o ordenado de 150,000 réis.

Os documentos que as concorrentes deverão apresentar na secretaria do Conservatorio, dentro do mencionado praso, são os seguintes:

1.º Attestado de bom comportamento moral e civil.

2.º Certidão medica pela qual prove não padecer de molestia contagiosa.

3.º Certidão de idade pela qual mostre ter 21 annos de idade completos e ser portugueza, natural ou naturalisada.

4.º Certidão de registo criminal.

5.º Carta do curso completo de piano.

As concorrentes poderão juntar ainda aos seus requerimentos todos os mais documen-

tos que comprovem o seu merito artistico e litterario.

O programma do concurso é o seguinte:

Parte Geral

1.º Exposição oral sobre a theoria do ensino.

§ 1.º Em seguida á exposição oral cada candidato será interrogado por um dos professores indicado pelo presidente do jury.

§ 2.º Nenhum candidato poderá ouvir o que o preceder.

N. B. Os candidatos são prevenidos de que só serão tomadas em consideração as provas realisadas na materia respectiva; as que se affastarem d'essa materia serão consideradas nullas. A prova oral consistirá em exposição verbal livre e não lida.

Parte especial

1.º Execução de uma peça á escolha do candidato.

§ unico. Cumpre aos executantes trazer acompanhador quando seja necessario para a execução integral d'esta prova.

2.º Execução da Sonata de Beethoven op. 32 em si bemol, edição Steingraber.

3.º Execução de uma peça tirada á sorte no acto do concurso.

4.º Analyse technica de um trecho apresentado pelo jury no acto do concurso.

§ unico. Para a realisação das 2 ultimas provas será concedida ao candidato 1/2 hora de preparação.



Os alumnos que terminaram os seus cursos no Conservatorio Real de Lisboa durante a ultima quinzena, foram os seguintes:

<i>Violino</i> Amelia A. Dias da Silva..	9 valores
Laura Augusta Croner.....	10 »
Antonio Thomaz Lima	10 »
José da Cruz Braz... ..	8 »
<i>Violoncello</i> 6.º anno do curso geral,	
Alvaro Raphael de Macedo e Santos	10 valores
<i>Violoncello</i> 2.º anno do curso superior, David d'Ascenção Figueiredo e Sousa.....	10 valores
<i>Piano</i> 5.º anno do curso geral,	
Adelaide Augusta Matta. ...	6 valores
Alda Betz d'Oliveira Ferro..	7 »
Alice da Conceição Fernandes	8 »
Bertha Luisa da Costa.....	6 »
Cesaltina da Cunha Roque...	8 »
Emilia d'Assumpção Barreiros	9 »
Emma Antonia Nizza.....	5 »
Eugenia da Silveira Jardim...	8 »
Felicidade da Costa Pereira..	10 »

Guilhermina da Encarnação Vasconcellos Coutinho,	6 valores
Ilda Adelaide P. da Silva de Chabi.	5 "
Isabel Maria Figueiral da Silva	6 "
Laura Rodrigues Coutinho.	7 "
Maria Adriana Monteiro Trindade.	6 "
Marianna da Conceição Oliveira Costa	8 "
Olympia Gomes da Silva.	10 "
Sarah Leopoldina Moraes Ferreira.	6 "
Sarah Romana de Mattos.	8 "
Sarah Valentina Amancio.	9 "
<i>Piano 3.º anno do curso superior</i> , Candida Pires de Azevedo	10 "
Maria Faustina Simões Alves	10 "
Umbellina Rosa Felgueiras.	10 "
<i>Arte Dramatica 3.º anno</i> , Etelvina Schreyer Serra	10 "
Jesuina Mottilli Assis.	9 "
José Simões Coelho	9 "
Manoel Joaquim d'Araujo Pereira	9 "
Silvestre Augusto Alegrim.	9 "



Pede-nos o sr. Alfredo Mantua, Regente da *Tuna da Escola Polytechnica*, para declarar-mos ser falso, tanto elle como seu irmão Bento Mantua, terem tomado parte nos espectaculos que se realisaram na noite de 7 do corrente no «Theatro Chalet,» Feira d'Alcantara, conforme foi publicado nos cartazes, assim como, *não auctorisaram* pessoa alguma a servir-se dos seus nomes para tal fim.



Na recentissima eleição geral de deputados, a que acabou de proceder-se, sahiram eleitos, pela primeira vez, dois cavalheiros de reconhecido talento e aptidão, que sem duvida justificarão, proveitosamente, a escolha que os respectivos eleitores d'elles fizeram para representantes do paiz. Referim-nos aos srs. Eduardo Schawlbach Lucci, o illustrado Inspector do Conservatorio Real de Lisboa, e ao conceituado jornalista e critico musical, João Carlos de Mello Barretto.

Alheios por indole ás questões politicas, não hesitamos em enviar aos referidos cavalheiros, e nossos excellentes amigos, as mais sinceras felicitações pela nomeação que acabam de receber.



Recebemos n'esta redacção os cumprimentos do distincto tenor Pedro Morera, que foi contractado para tomar parte n'algumas recitas da actual temporada lyrica do Colyseu, apresentando-se na opera *Favorita*. Agradecemos a gentileza.



Será composto de artistas hespanhoes o *Sexteto* que este anno tocará no Casino de Cascaes, durante a epoca balnear. Por muita sympathia que nos mereçam alguns dos artistas contractados, não podemos deixar de lastimar que não se dê preferencia a artistas portuguezes, como já em outros annos se tem feito. Ainda o anno passado aqui applaudimos a escolha dos musicos portuguezes para as festas e audições de Cascaes e tivemos a satisfação de vêr que um grande exito de enthusiasmo confirmava dia a dia as nossas palavras

Comprehende-se, portanto, quanto nos penalisa que, sem motivo rasoavel, se ponham de parte os artistas nacionaes.

DO ESTRANGEIRO

O celebre violinista Kubelik submetteu aos tribunaes parisienses a sua contratação com Frederico Le Rey, que julgou insufficiente como director d'orchestra.

A justiça deu-lhe ganho de causa, e portanto a batuta de director passou a ser occupada por Camillo Chevillard.

Ao passo que encontrava tão facil acolhimento ante o tribunal francez Kubelick era regeitado *in limine* em Allemanha, onde intentou um processo ao critico musical da *Gazetta de Francfort* que o qualificou de violinista *casse-cou* «Paganini prodigo» e de Especialista banal de *tours de force*, subjugando o publico pela propria apparencia de Ephebo com olhos vagos de myope.

O advogado contrario apresentou na audiencia diversos technicos, um dos quaes o violinista Heermann, confirmou que Kubelick visava ao effeito das exterioridades, e que possuindo technica brilhante era parco de profundeza.

Consequentemente o juiz opinou contra Kubelick em termos demasiado severos, em que reeditava os epithetos do critico, que motivaram a accção. Ainda reconhece a sentença que Kubelick abusa por todos os modos do reclame, o que se prestava ás censuras da critica.

Podemos affirmar que no proximo outomno, o illustre violinista bohemio se fará ouvir em Lisboa, no theatro D. Amelia.



O actual pontifice, não contente com a reforma do canto de igreja, vae restabelecer a musica da guarda pontifical, supprimida por Pio IX em 1859. Com este intuito acaba de encommendar a uma casa especialista de Milão todos os instrumentos de madeiras e metaes.

Um jornal italiano, commenta maliciosamente a nova resolução do Papa, dizendo que elle talvez pretenda, quando se resolva a quebrar o proposito de clausura do antecessor, a sahir em publico acompanhado pelas harmonias retumbantes da sua musica de honra.



Carlos Reinecke, reputado compositor que nasceu em Altona a 23 do junho de 1824 acaba de prefazer o seu 80.^o anniversario. Solemnizando o facto teve logar na sala do *Gewandhaus*, de Leipzig um concerto em sua honra, e no mesmo dia o theatro municipal da cidade fazia *reprise* da opera comica *Governador de Tours*, que data de 1891. Reinecke tem no seu activo de compositor a opera *Rei Manfredo*, muitas operas-comicas, a oratoria *Balthazar*, duas missas, trechos caracteristicos, aberturas, musica de camara, lieder e obras para piano. A sua musica filia-se ao estylo de Schumann e Mendelssohn, que elle conheceu pessoalmente, e dos quaes se proclama convictamente discipulo e sectario.



Os espectaculos gratuitos de 14 de julho em Paris, terão logar na Opera, com o *Filho da Estrella* e na Opera-comica com *Cadi e Filha do Regimento*.



Saint-Saens deixou Paris para se dirigir a Londres, onde realisarà diversos recitales de piano. Uma das peças que o grande pianista se propõe executar é a *Fantasia*, de Perillou para piano e grande orchestra.



A 2 de julho completaram-se cem annos sobre a data do nascimento em Paris, da grande escriptora George Sand, cujas relações seguidas, durante 8 annos, com o celebre Frederico Chopin, são de absoluta notoriedade, e ainda pela sua intimidade com o illustre Liszt. Vem a proposito transcrevermos a opinião da grande escriptora

acerca do seu bem amado. O genio de Chopin é o mais profundo e cheio de sentimento que tem existido. A um só instrumento elle faz fallar a linguagem do Infinito, sabendo resumir em dez linhas musicaes, ao alcance da execução d'uma creança, poemas da mais grandiosa elevação e dramas de inegualavel energia. Possui essa individualidade mais delicada do que a de Bach, mais poderosa mesmo do que a de Beethoven, mais dramatica que a de Weber. Só Mozart lhe é superior, pois que tem a vantagem da tranquillidade da saude, e portanto da plenitude da vida». George Sand teve por Chopin como que uma «adoração maternal».



Massenet não se sente disposto a descansar na sua fecundidade inegualavel. Em pleno successo da sua ultima obra lyrica: *Jongleur de Nôtre Dame*, trabalha assiduamente em duas novas partituras, d'ambas as quaes as palavras pertencem a Catulle Mendés. Um drama lyrico: *Ariana* e uma comedia musical sob o suggestivo titulo *Le Pays du tendre*, são as duas futuras composições, que poder-se-hia desde já designar como os dois novos successos do grande compositor francez.



A Sociedade das grandes audições musicaes acaba de instituir um grande concurso de composição musical com o seductor premio de cem mil francos.

Este concurso sub dividir-se-ha em cinco partes:

- 1.^a Opera ou drama lyrico;
- 2.^a Opera-comica;
- 3.^a Composição symphonica;
- 4.^a Bailado;
- 5.^a Operetta.

O regulamento das condições do concurso só em outubro será conhecido, o que não permittirá aos compositores que se proponham concorrer, aproveitar os tres mezes de ferias da estação calmosa.



As representações em Munich nos mezes de Agosto e Setembro em honra de Mozart e Wagner seguirão a seguinte ordem:

1 a 11 de agosto execução das obras de Mozart: *Nupcias de Figaro*, *Flauta magica*, *Rapto no Serralho*, *D. João*, *Così fan tutte*; 12 a 24 de agosto: *Tristão e Isolda*; 14, 26, 29 de agosto e 6 de Setembro *Navio Phantasma*; 15 e 27 de agosto:

Mestres cantores; 18 a 21 de agosto e 31 de agosto a 3 de setembro: *Tetralogia do Amel de Niebelung*. Os directores d'orchestra serão Mottl, Reichemberger, Fischer e Rohr, para as obras de Mozart, cada uma das quaes se cantará duas vezes. E para as de Wagner, Weingartner, Fischer, Mottl e Arthur Nikisch.



Eugenio de Soleniére, que de ha 7 annos trabalha n'um Dictionario biographico e bibliographico, e Historia da composição musical feminina, que vae entrar brevemente em curso de publicação, convida todas as damas compositoras, de qualquer nacionalidade, a remetter-lhe para a rua Godot-de-Moroyt, 20, Paris, todos os esclarecimentos, catalogos, exemplares de musica, que possam servir a tornar o seu trabalho tão completo quanto seria desejo do auctor.



O grande violinista Eugenio Ysaye firmou contracto para o proximo inverno em America por cincoenta concertos, pagos na razão de quatro mil francos cada um. O primeiro da serie tem logar a 18 de Novembro em Philadelphia.



Claudio Debussy, o celebrado compositor francez acaba de se encarregar de escrever a parte orchestral e coral do drama de Gasquet *Dyonisos*, que este verão deve subir á scena no theatro de Orange.



A municipalidade de Hamburgo votou a erecção d'um monumento em honra de Johannes Brahms.



Felix Mottl descreve que a primeira impressão que experimentou ouvindo a *Walhryia*, de Wagner foi tão profunda que o dialogo do 2.º acto entre Siegmund e Brunhilda lhe arrancara uma explosão de lagrimas. Wagner que se apercebeu d'isso veio ter com Mottl e disse-lhe. Porque um tal acesso de sentimentalidade? Deixemos a emoção ao publico; nós que sabemos como ella se consegue devemos ser-lhe superiores.



Os quatorze grandes concertos symphonicos que se deram no theatro Victor Manuel

de Turim obtiveram um grande exito artistico e financeiro.

Apezar das despezas de uma orchestra de 117 executantes e do concurso de maestros vindos de longe e pagos por bom preço, deu a serie dos citados concertos um lucro liquido de 12,000 libras, das quaes 1,000 se destinaram a associações de profissionaes, outras 1,000 ao Lyceu musical e as restantes 10,000 entraram no cofre da *Sociedade organisadora*.

Vê-se que, em materia de lucros, as cousas se passam em Turim tal qual como por cá...



No elenco do proximo inverno no theatro de S. Carlos, de Napoles, figuram os seguintes artistas, nossos conhecidos: Bellincioni, Maria Barrientos, De Lerma, Stehle, Bonci, Garbin, Vignas, Battistini, Sammarco, etc.



Foi votado um credito de 20:000 francos para reparar e limpar a fachada e paredes do Conservatorio de Paris. Theodoro Dubois, o actual director, requisitava ha oito annos essas reparações. O mais extraordinario é que em simples reparações de um velho edificio se gastem 20:000 francos quando a venda do terreno actual, daria com certeza, para edificar um novo, á altura da grande capital.



No Conservatorio de Paris realisou-se no dia 1 de julho, a audição das cantatas para o premio de Roma, sendo o veredictum definitivo pronunciado no dia seguinte no Instituto.



Partiu para a Australia onde vae realizar uma serie de concertos, o eminente pianista Ignacio Paderewski.



Recebemos e agradecemos o primeiro numero da Collecção Theatral, publicação mensal. Contem o dialogo em verso *Attribulações d'um actor*, original de H. Torres (Violette). precede-o um curto preambulo, pelo sr. Fernando Mendes, explicando a indole da nova publicação, especialmente consagrada aos amadores dramaticos.

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde : **Rua do Alecrim, 17, 1.º**

(Junto ao Cães do Sodré)

Cursos nocturnos

As aulas abriram a 1 de outubro e fecham a 31 de julho

A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para alli se fazer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Julio Cardona, Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro,
José Henrique dos Santos, Wenceslau Pinto e Rodrigues Beraud*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre :

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo.

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e *sympathica*, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

LEITURA MUSICAL POR ASSIGNATURA

ALUGUEL DE MUSICA POR 500 RÊIS MENSAES

A casa Lambertini, suppondo prestar um verdadeiro serviço á Arte Musical e aos seus cultores, teve a honra de introduzir em Portugal o *Aluguel de Musica*, pelo *systema* ja de ha muito adoptado nas grandes casas estrangeiras da especialidade e apenas com uma differença — a de ser muito mais economico que lá fóra.

Ao principio, o *systema* não foi comprehendido por todos e houve hesitações em aceitar a nossa *Leitura Musical*, como uma distracção e um passatempo interessantissimos e como o unico meio de formar uma boa educação artistica.

Triumphou finalmente dos velhos habitos e rotinas, a boa orientação artistica dos nossos principaes amadores, e finalmente se comprehenderam todas as vantagens que podem advir de uma leitura constante das melhores obras musicas em todos os generos, já pela facilidade de tocar á primeira vista, já pelo estudo dos grandes mestres, já pela analyse das diversas escolas, já finalmente, pela deliciosa distracção que isso proporciona aos que amam a divina Arte dos Mozart e dos Beethoven.

Pecam-se os catalogos e supplementos

LAMBERTINI

43, 44, 45, P. Restauradores, 47, 48, 49

EDIÇÕES DA CASA

LAMBERTINI

43—PRAÇA DO RTMMMMMAURDOR—49

—LISBOA—

Litteratura musical

Ernesto Vieira: — Diccionario biographico de musicos portuguezes, 2 vol. adornados com 33 retratos, fóra do texto e na sua maior parte absolutamente ineditos, broch.....	4\$000
<i>Encadernado com capas especiaes</i>	5\$500
Ernesto Vieira: — Diccionario musical, ornado de numerosas grav., (2.ª edição)	1\$800
Michel'angelo Lambertini: — Chansons et instruments, renseignements pour l'etude du folk-lore portugais (não está no commercio).....	—\$—
Arte Musical: — Revista quinzenal fundada em 1899 e illustrada com gravuras, cada anno publicado.....	2\$400
<i>Encadernado com capa especial</i>	3\$000
Anuario Musical, fundado em 1900. Luxuosa publicação ornada de muitas gravuras. Cada anno.....	1\$000

Canto e piano

Pereira: — Natus est Jesus, texto portuguez.....	500
Schira: — Sognai, texto italiano.....	300
» L'ultima lagrima, texto italiano.....	300

Violino e piano

Hussla: — Feuille d'album.....	600
---------------------------------------	-----

Piano só

Battmann: — Aida, petite fantaisie.....	400
Bellando: — Melodia romantica.....	400
» Nostalgia.....	400
Bomtempo: — Chrysantème, menuet.....	500
Braga: — Perle du Chiado, valse ..	400
Brinitta: — Romance sans paroles.....	600
» Menuet.....	400
Carpentier: — Aida, transcription facile.....	300
Colaço: — Fado Hylario.....	600
» Fado corrido e Fado do Pintasilgo.....	800
Daddi: — Rimembranza, valsa.....	400
Floro: — Trevo, valsa.....	500
Furtado: — Zininha, valsa.....	500
Hussla: — Quarta Rapsodia portugueza.....	800
Lacerda: — Canção do Berço.....	400
» Lusitanas, valsas.....	600
Mackee: — Caressante, valsa.....	500
» Honey Moon, valsa.....	500
Mantua: — Grata, valsa.....	500
» Pas de quatre (Broinhas de milho).....	500
» P'ra inglez ver, valsa.....	500
» Devaneio, valsa.....	500
Mascarenhas: — Celeste, polka.....	300
Oesten: — Clochette des Alpes.....	400
Oliveira: — Caldas Club, pas-de-quatre.....	500
Pereira: — Lisboa á noute, valsa.....	500
Pinto: — Confidence, valsa.....	500
Rover: — Arte Nova, valsa.....	500
Sapetti: — Espoir d'amour, valsa.....	500
Colleção de Fados	800

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS DE TODAS AS EDIÇÕES

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz. professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima. professor de guitarra, <i>Rua das Pretas, 23</i>
Alberto Sarti. professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira. professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço. professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua. professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni. professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller. professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos. professora de piano e orgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Gonçalves. professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio. professor de bandolim, <i>Rua de Andaluç, 5, 3.º</i>
Carolina Palhares. professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Eduardo Nicolai. professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Ernesto Vieira. <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva. prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia. professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71</i>
Francisco Beneto. professor de violino. <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado. prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte. professora de piano. <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque. professora de piano. <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior. professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior. professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos. prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julietta Hirsch. professora de canto <i>Rua Raphael d'Andrade, R. G., 3.º</i>
Léon Jamet. professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira. professora de musica e piano. <i>T. do Moreira, 5 r/c</i>
M.ª Sanguinetti. professora de canto. <i>Largo do Conde Barão. 91, 4.º</i>
Manuel Gomes. professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin. professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco. professora de piano. <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch. professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha. professora de piano. <i>Rua de S. Paulo, 20, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca. professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés. professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte)....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA